

A Educação e a Pandemia da Covid 19: Intervenções Socioeducativas como Ferramentas de Auxílio para Professores e Alunos

Kauany Luana Vieira

Resumo: Este artigo tem como objetivo realizar intervenções socioeducativas no contexto escolar, a fim de ajudar professores e alunos na nova realidade educacional após a pandemia da Covid-19. Com base nisso, foram conduzidas várias intervenções socioeducativas com professores e alunos para apoiá-los no retorno às aulas pós-pandemia. A pesquisa foi realizada na Escola Internacional Unisociesc (EIU), localizada no bairro Itacorubi em Florianópolis, Santa Catarina, no ano de 2021. As intervenções envolveram alunos do 2º, 3º e 4º ano do ensino fundamental, enquanto os professores abrangeram diferentes faixas etárias e ensinaram diversas disciplinas, de acordo com suas formações. Durante o período de distanciamento social, os estudantes perderam sua rotina escolar, porém é evidente que, ao retornarem às aulas, eles estão adotando as medidas de precaução necessárias e demonstrando entusiasmo durante as atividades propostas.

Palavras-chave: Coronavírus; Psicologia Educacional; Intervenção Socioeducativa.

1 INTRODUÇÃO

A crise causada pela pandemia da Covid-19 resultou no encerramento das aulas presenciais em escolas e universidades, afetando mais de 90% dos estudantes no mundo (Dias e Pinto, 2020). Nesta situação em que o distanciamento social se revelou como a estratégia mais eficaz para combater a COVID-19, a interrupção das atividades presenciais em creches, escolas e universidades foi inicialmente a única alternativa para evitar a propagação do vírus. Como uma medida emergencial, essas instituições adotaram o ensino remoto, de acordo com a autorização do Ministério da Educação (MEC).

No Brasil, as instituições de ensino privadas foram as pioneiras na retomada do ano letivo, adotando o formato de aulas remotas. Isso representou



uma novidade para muitos professores e alunos, que tiveram que se adaptar rapidamente a essa nova modalidade de ensino.

O ano letivo de 2020 teve fim, mas a pandemia adentrou em 2021. Então, com a população mais familiarizada com as medidas preventivas e protocolos de funcionamento para estabelecimentos e escolas, foi possível iniciar o formato híbrido, no qual os professores em sala de aula recebem parte da turma e ao mesmo tempo ministram aulas à distância para a outra parte. Assim, os alunos puderam revezar as idas à escola e aos poucos retomar uma rotina mais próxima do que era antes, resgatando principalmente o convívio social.

Todas estas mudanças afetaram a rotina e os processos pedagógicos das escolas e, conseqüentemente, os professores precisaram se reinventar. Além disso, a população como um todo foi afetada psicologicamente. Diante desse contexto, este trabalho teve como objetivo geral realizar intervenções socioeducativas no contexto escolar a fim de auxiliar professores e alunos no novo cenário da educação devido à pandemia da COVID-19. Objetivos específicos: Levantar demandas emocionais dos professores relacionadas à educação na pandemia a fim de oferecer ferramentas para que possam lidar com este momento; trabalhar as emoções e os sentimentos causados por elas com os alunos de 2º e 3º ano para que eles possam reconhecê-las e lidar melhor com cada uma em seu dia-a-dia; refletir com os alunos do 4º ano o que aprenderam sobre o combate à pandemia e a adaptação aos estudos em casa, considerando a situação emergencial global.

Para garantir o direito de acesso à educação, alunos, professores e instituições de ensino aliaram-se a recursos tecnológicos e seguiram com as aulas. Porém, com tantas mudanças, lidar com o isolamento social, com as emoções e com o novo formato de aula e de vida, tornou-se difícil.

Assim, este trabalho torna-se relevante por apresentar intervenções voltadas tanto para alunos quanto para professores, entendendo que, ao reconhecer as emoções, as pessoas são capazes de tomar decisões conforme são, sentem e pensam, ou seja, mais equilibradamente. (Pereira, 2014). Intervir junto aos alunos e professores permitiu abraçar demandas emocionais relacionadas ao contexto escolar, e trabalhá-las na prática, levando em



consideração que a educação ainda se encontrava em formato híbrido e as dificuldades ainda existiam.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.83) o método científico pode ser definido como

“conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Para a realização do presente estudo, se fez necessário um levantamento bibliográfico, que na compreensão de Vergara (2005, p. 48) “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. Assim, foram consultados, livros e artigos científicos que trazem conceitos e definições sobre emoções, psicologia educacional e escolar, a educação e a COVID-19.

O estágio foi realizado na escola EIU – Escola Internacional Unisociesc, que fica localizada no bairro Itacorubi na cidade de Florianópolis SC, bairro de classe média alta. A orientadora educacional Emanuele Quandt foi o contato direto para condução das atividades realizadas na escola e inicialmente foi realizada uma entrevista semiestruturada com a mesma.

No entendimento de Scorsoline (2016, p.24) “um roteiro semiestruturado permite que o pesquisador estabeleça ajustes durante a própria entrevista, em função de características do entrevistado, das respostas obtidas [...] ou mesmo em função do andamento da entrevista [...]”. Já para Santos e Candeloro (2006) a entrevista semiestruturada “é a forma mais adequada de coleta de dados de uma pesquisa qualitativa, já que assim os entrevistados levantarão informações mais subjetivas para o pesquisador”.

Para garantir os preceitos éticos, foi realizado o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde consta o objetivo da intervenção e informações e esclarecimentos sobre o mesmo. O TCLE foi enviado aos pais e/ou responsáveis dos alunos e aos professores através do Google Forms, antes do início da intervenção para obtenção de seu aceite.

Os alunos participantes das intervenções foram crianças do 2º e 3º ano do ensino fundamental, com aproximadamente 7 e 8 anos e crianças do 4º ano,

com aproximadamente 10 anos de idade. Já os professores com faixa etária variada, todos com formação na área de educação, lecionando diferentes matérias, cada um de acordo com sua formação.

Conforme afirmam Dias e Pinto (2020) a respeito da educação no contexto da pandemia,

“os gestores das escolas precisam pensar na saúde mental de todos, os professores também estão fragilizados. Se os educadores ficarem exaustos mentalmente, e aproximarem-se de um esgotamento físico e mental, não poderão ajudar a si ou aos alunos.”

Diante disto foi realizada uma entrevista estruturada com os professores, através de formulário on-line, para levantar demandas emocionais da pandemia no contexto escolar e proposta uma intervenção remota de acordo com as respostas obtidas. De acordo com Scorsoline (2016, p.4) “[...] o método de entrevista é um dos mais expressivos, utilizados e discutidos”.

Segundo Gil (2008), a entrevista estruturada “desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número.” Ainda no entendimento de Gil (2008), “esse tipo de entrevista traz como vantagens sua rapidez, preparação menos exaustiva do pesquisador, baixo custo, e a possibilidade de análise estatística dos dados, já que as respostas obtidas são padronizadas”.

“O conhecimento das expressões emocionais permite que as crianças reconheçam sinais faciais de emoções discretas como alegria, tristeza, zanga e medo, bem como retenham na memória indicadores verbais associados às expressões emocionais” (Pereira et. al, 2014).

Com base neste conhecimento foram aplicadas duas dinâmicas de grupo com turmas de 2º, 3º, 4º ano para trabalhar as emoções relacionadas à pandemia no contexto escolar.

Dinâmica de grupo refere-se a um conjunto de técnicas, tais como o desempenho de papéis, grupos de discussão, feedback de processos coletivos, entre outras. Para Mucchielli (1979) a dinâmica dos grupos, [...] compreende dois conjuntos diferentes de processos: O conjunto dos fenômenos psicossociais que se produzem nos pequenos grupos, assim como as leis naturais que os regem. Para Cartwright e Zander (1975), a dinâmica de grupo [...] tem três empregos mais conhecidos: numa concepção ideológica; como um conjunto técnicas



aplicadas ao grupo destituídas de articulação teórica; e o estudo dos grupos, de sua essência e funcionamento.

As intervenções foram realizadas no formato on-line com professores e alunos separadamente.

O planejamento da intervenção com os professores foi realizado com objetivo de buscar entender como os professores se sentiram e se sentem em todo este contexto de pandemia com aulas à distância e semipresenciais, levantar suas demandas emocionais e oferecer ferramentas que pudessem ajudar neste momento.

No dia 26 de maio de 2021 uma entrevista estruturada em forma de questionário on-line foi encaminhada a eles, a partir das respostas, foram identificadas suas demandas. No dia 02 de junho de 2021 foi realizado um encontro virtual para abordar as demandas levantadas com duração de 30 minutos.

Nas respostas do questionário aplicado com os professores da EIU – Escola Internacional Unisul, surgiram muitas demandas já superadas, mas entre elas havia uma que aparentemente eles ainda estão vivenciando e tentando entender como contornar até que a pandemia seja controlada, a saber: a dificuldade de interação e aproximação com os alunos em formato on-line, principalmente os que iniciaram no ano de 2021.

Entendendo que seria importante que ocorresse de maneira descontraída e participativa para haver adesão. Então, foram projetadas na tela 7 frases:

- Uma situação ou momento marcante;
- Um lugar legal que você visitou;
- História do seu nascimento ou escolha do seu nome;
- Algo que gosta muito de fazer;
- Algo inesquecível que te aconteceu;
- Uma pessoa marcante na sua vida.

A proposta realizada foi que os professores escolhessem de maneira voluntária uma das frases e comentassem o que veio em sua lembrança. A dinâmica foi apresentada a eles como uma possível ferramenta que pode ser utilizada a fim de conhecer melhor os alunos do outro lado da tela. Foi indicado

a eles também que esta dinâmica pode sofrer adaptações sem que haja prejuízo.

Exemplo:

- Mudar as frases adaptando à realidade de cada turma conforme a faixa-etária;
- Pedir que a cada aula dois alunos se apresentem, mas que um apresente o outro para incentivar que eles interajam entre si e com a turma;
- Sugerir que apresentem a frase escolhida com um desenho ou um objeto;
- Pedir que algum familiar conte uma história do aluno para que haja interação com o contexto deste aluno;
- Entre outras sugestões.

Já as intervenções com as crianças foram baseadas na ideia de que durante a pandemia em que houve um longo período de isolamento social, é normal observar confusão entre os sentimentos. Por causa disso, as crianças acabaram tendo um prejuízo no desenvolvimento do entendimento de várias emoções e sentimentos que se dão nessa fase da vida. A proposta de intervenção com as crianças de 2º e 3º ano foi, então, a de mostrar que as emoções não são negativas, mesmo que uma ou outra seja mais difícil de lidar.

“A regulação emocional é a capacidade adquirida no decorrer da infância que permite controlar as emoções e adequá-las aos contextos. Essas experiências, nomeadamente as brincadeiras, o interagir socialmente com os pares e o obedecer às regras dos adultos, vão condicionar o êxito pessoal e relacional.” Pereira et. al (2014).

Goleman (1997), Mayer e Salovey (1997), Saarni, (1997), Bonhert, Crnic e Lim (2003) apud Pereira et al (2014):

“Referem a competência emocional como a capacidade de os indivíduos expressarem emoções adequadas aos acontecimentos, de modo a adequar as suas reações emocionais negativas e compreender o significado dos estados/expressões emocionais para o self e para os outros. É composta por três dimensões: expressão emocional, regulação emocional e conhecimento emocional.”

A partir deste conhecimento, a primeira intervenção com estas crianças foi realizada através de um dado online e o auxílio de seis cartilhas, cada uma delas correspondente a uma emoção e um número do dado. O dado foi jogado de forma online por cada criança participante, assim que ela informava o número do dado, era informado qual emoção era correspondente a ele, então a criança contava uma experiência que teve em sala de aula com aquela emoção e qual

foi o sentimento naquele momento. Essa dinâmica aconteceu no dia 13 de junho de 2021 e teve duração de 1 hora com cada turma.

Já na intervenção com crianças do 4º ano, primeiro foi feito o mapeamento e contorno quanto à necessidade da demanda junto a instituição. Com base nos resultados desta ação, foram feitas atividades em conjunto com as crianças em roda de conversas para que elas relatassem como está sendo a volta às aulas, no que se refere à adaptação, metodologia, se elas estão estudando online, presencial ou por rodízio, suas preferências e facilidades no aprendizado, entre outras coisas que elas poderiam citar.

Em um segundo momento a atividade consistiu em formar grupos e, com o auxílio de folhas de papel A4, cada grupo desenvolveu um desenho sobre uma medida de segurança para combater o Coronavírus na escola. Estes projetos formaram duas cartilhas que foram apresentadas aos estudantes em um segundo encontro, uma sobre cuidados com a pandemia e outra sobre como facilitar o estudo em casa, e cada criança recebeu para distribuir aos seus colegas na própria escola.

Cada encontro durou aproximadamente 45 minutos. As cartilhas feitas pelos alunos foram compartilhadas como estratégia sócio educacional de prevenção do contágio do COVID-19 na escola, e entender a importância de um profissional da psicologia escolar na mediação e atuação nas demandas de dificuldade na adaptação do aluno à metodologia da escola.

Por fim, a análise de intervenção foi feita com base no levantamento bibliográfico comparando com os resultados obtidos nas intervenções.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicologia aplicada ao contexto educacional surge no início do século XX, sendo associada à obra de E. L. Thorndike intitulada *Educational Psychology* (Maluf e Villa Valle, 2008). Na época, Educação e Psicologia eram mais próximas, sendo que para a Psicologia cabia o papel de avaliar, mensurar e encontrar diferenças individuais que pudessem explicar as dificuldades no aprendizado, buscando assim, formas e métodos que garantissem o sucesso dos alunos na escola (Maluf e Villa Valle, 2008).

Ainda segundo as autoras, por algum tempo a Psicologia no campo educacional permaneceu com o modelo de atuação voltado à clínica e à biologia, testando a capacidade dos alunos, mensurando sua inteligência, e individualizando o tratamento, o que muitas vezes resultava na segregação destes alunos, que passaram a ser categorizados por suas habilidades, pela Inteligência e pela forma como aprendiam. No decorrer do tempo, essas expectativas, um tanto quanto limitadas acerca do alcance da Psicologia no contexto escolar, foram dando lugar a um novo formato de atuação.

A partir de uma melhor compreensão do contexto escolar, o psicólogo atualmente pode fazer intervenções, seja em espaços coletivos na própria escola, reuniões de professores, coordenações, reuniões com os pais, ou mesmo criando espaços de diálogo em grupo, alcançando os alunos, professores, equipe de trabalho de forma geral e até mesmo os pais e/ou responsáveis, de forma que seja possível uma reflexão sobre as práticas pedagógicas ou outros aspectos intersubjetivos que permeiam o trabalho da instituição (Barbosa e Marinho, 2010).

No Brasil, de acordo com Barbosa e Marinho (2010) o Distrito Federal é um exemplo onde a psicologia escolar possui uma organização mais estruturada. Os autores afirmam que há atuação de equipes multidisciplinares que abrange atendimento e apoio ao processo de aprendizagem no ensino público. Os profissionais que atuam nesse contexto contam com uma formação continuada oferecida pela Universidade de Brasília desde 1995.

A intervenção preventiva por parte da Psicologia Escolar, conforme afirmam Oliveira e Marinho-Araújo (2009) oportuniza a todos os envolvidos uma maior qualidade na aprendizagem e no desenvolvimento humano. (Maluf e Villa Valle, 2008) acrescentam que a atuação da psicologia Educacional é sustentada “no reconhecimento da natureza social do comportamento humano e nas diferenças interindividuais.”

A pandemia pegou o mundo de surpresa, tornando impossível uma atuação preventiva como a sugerida Oliveira e Marinho-Araújo (2009), porém, este mesmo fato tornou ainda mais relevante a atuação da psicologia no cenário escolar.

Barllet, Griffin, Thomson (2020) afirmam que algumas pesquisas referentes a desastres naturais apontam que as crianças, comparadas aos adultos, são mais vulneráveis aos impactos emocionais de eventos traumáticos que interferem suas vidas diariamente. Diante disso, comparando a pandemia à eventos traumáticos, elas concluem que o contexto atual mudou a vida cotidiana e continuará mudando para a maioria das pessoas.

Em uma análise no início da pandemia, as mesmas autoras afirmavam que as crianças poderiam ter dificuldades com os ajustes realizados na rotina, como por exemplo o fechamento de escolas e o isolamento social, imaginando que poderia interferir no comportamento delas. Essas suspeitas vêm se confirmando ao longo do tempo.

Manter as crianças em segurança física durante a pandemia é importante, entretanto, é necessário cuidar da saúde emocional delas também, conforme Barllet, Griffin e Thomson (2020). Para isso, sugerem algumas ações:

- “Entenda que as reações à pandemia podem variar; [...]
- Crie um ambiente físico e emocional seguro, praticando os seguintes passos: Tranquilização, Manutenção da Rotina e Autorregulação;
- Mantenha as crianças ocupadas quando estão entediadas; [...]
- Crie oportunidades para os cuidadores cuidarem de si;
- Procure ajuda profissional se as crianças mostrarem sinais de trauma que não se resolvem com relativa rapidez; e
- Enfatize pontos fortes, esperança e positividade.”

Corroborando com as autoras, Pereira et. al (2014) acrescentam que:

“O conhecimento emocional representa a capacidade de reconhecer e nomear as expressões emocionais [...]. Em suma, o conhecimento emocional permite às crianças reagirem adequadamente com os outros, determinando a qualidade das relações que estas estabelecem com os seus pares.”

Por fim, a pandemia só não conseguiu tirar das crianças e adolescentes o direito à educação das pessoas e famílias incluídas digitalmente – recorte social, graças à tecnologia. Conforme previsto no Art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]”. Para a adaptação desse novo formato de educação instalado a fim de garantir este direito, ressaltou-se ainda mais a importância da atuação da psicologia nesse contexto.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No que se refere à intervenção com as crianças, pode-se perceber através desta ação a compreensão dos sentimentos e emoções, e que elas sabem participar em atividades conjuntas, mesmo com adversidades. De acordo com Pereira et al (2014) “quando capazes de reconhecer e nomear emoções há conhecimento emocional. As crianças são capazes inclusive de reconhecer situações em que cada emoção surge, os contextos e formas como podem se apresentar. ”

Também foi possível evidenciar o protagonismo dos estudantes quando instigados a contribuir com o coletivo. Observou-se também a relevância em dar voz às crianças nos assuntos e cenários de vivência do cotidiano, bem como a adaptabilidade, e a facilidade das crianças em adotar novas práticas e comportamentos. De acordo com o ECA toda criança e adolescente tem direito a educação, sendo que o contrário prejudica o desenvolvimento da criança na sua integralidade.

Dentro destes cenários destaca-se ainda a importância da contribuição do psicólogo para a elaboração e construção coletiva para a assimilação individual de cada sujeito em construção. A atuação do profissional de Psicologia no contexto educacional oportuniza maior qualidade no desenvolvimento e aprendizado dos envolvidos. Conforme previsto no Art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]”.

Quanto aos professores o foco era o acolhimento e auxílio na elaboração de estratégias que os auxiliassem no contato com os alunos novos aos quais não havia vínculo anterior, e que eles apresentavam dificuldade em estabelecer maior contato. Indo ao encontro (Maluf e Villa Valle, 2008) quando dizem que a atuação da psicologia Educacional sustentasse “no reconhecimento da natureza social do comportamento humano e nas diferenças interindividuais”.

4 CONCLUSÕES

Segundo Piaget (1994) apud Schwartz et al (2016), “as crianças desenvolvem ao mesmo tempo a inteligência, socialização e a afetividade”, pois o indivíduo está constantemente interagindo com o meio. No contexto pandêmico em que nos encontramos, as crianças sofreram com a falta de um meio adequado de estudo e convivência, ficando confinados no que se refere a interações sociais e ao meio físico, abdicando do ambiente formal de estudos, processo que interferiu na aprendizagem e na sua socialização.

Considerando que a escola é o local onde elas passam boa parte do seu tempo, está se torna fundamental para o desenvolvimento das habilidades e comportamentos formando indivíduos muito além do aspecto cognitivo (Pinheiro, Haase, Del Prette, Amarante, & Del Prette, 2006 apud Schwartz et al, 2016). No momento de distanciamento social, os estudantes perderam esse ciclo, porém foi notável que neste momento de volta às aulas eles estão aderindo aos cuidados necessários e se demonstram animados durante as atividades propostas. Houve grande participação dos estudantes e professores que se dispuseram rapidamente a responder as questões e interagir, mostrando que estes necessitam de um momento para se expressar diante dos acontecimentos recentes.

A partir das experiências relatadas, fica evidente a importância de analisar individualmente cada criança, seu ambiente social, suas interações, subjetividades e expressões, a fim de promover uma melhor aprendizagem. Além disso, os professores necessitam de apoio psicológico para lidar com as demandas educacionais de seus alunos, assim como para equilibrar sua vida pessoal e profissional, a fim de otimizar o processo de ensino e aprendizagem. Isso ressalta a relevância do psicólogo atuando no ambiente escolar, intervindo nos processos tanto com os professores quanto com os alunos.

Além dos estudantes e pedagogos, o psicólogo deve prestar serviço aos pais, responsáveis e funcionários da escola, promovendo o bem-estar social (Santos; et. al. 2010 apud Galvão, 2019). Complementando, por fim, outras de suas atribuições seriam avaliar problemas de aprendizagem, adaptação escolar, integrações da família, escola e sociedade (Santos; et. al. 2009 apud Galvão, 2019).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA R. M., MARINHO C. M. A. **Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas**. Estud. psicol. (Campinas) vol.27 no.3 Campinas July/Sept. 2010

BARLLERT, J. D., GRIFFIN, J, THOMSON, D. **Recomendações para apoiar o bem-estar emocional das crianças durante a pandemia da COVID-19**. Disponível em: Acessado em: 26 de Jun. 2021.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 16 dez. 2018.

CARTWRIGHT, D.; ZANDER, A. (Org). **Dinâmica de grupo: pesquisa e teoria**. São Paulo: Pedagógica e universitária, 1975.

CRUCES, A. V. V., MALUF, M. R. (2007). **Psicólogos recém-formados: Oportunidades de trabalho e atuação na área educacional**. Herculano Ricardo Campos (Org.). Formação em Psicologia Escolar: realidades e perspectivas. Campinas: Alínea.

DIAS, E., PINTO, F. C. F. (2020). **A Educação e a Covid-19. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 28(108), 545-554. Epub July 06, 2020.<https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002801080001>

GALVÃO, J. de A., SILVA, V. S, PRADO, C. C. **A Importância do psicólogo escolar na comunidade escolar: um estudo comparativo**. Integración Académica en Psicología, volume n 7. Número 19. 2019.



GIL, A. C. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo:Atlas, 2003.

MALUF, M. R., & VILLA VALLE, A. C. (2008). **Psicologia educacional na contemporaneidade**. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 28(1), 87-99. Recuperado em 11 de maio de 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2008000100011&lng=pt&tlng=pt.

MUCHIELLI, R. **Dinâmica de grupos: conhecimento do problema**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

OLIVEIRA, C. B. E. de, MARINHO-ARAUJO, C. M. (2009). **Psicologia escolar: cenários atuais**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 9(3). Recuperado em 11 de maio de 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000300007&lng=pt&tlng=pt.

PEREIRA, C. et al. **Conhecer as emoções: a aplicação e avaliação de um programa de intervenção**. *Estudos de Psicologia (Natal)* [online]. 2014, v. 19, n. 2 [Acessado 26 Junho 2021], pp. 102-109. Disponível em: Epub 16 Set 2014. ISSN 1678-4669. <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2014000200002>>.

SANTOS, V. dos; CANDELORO, R. J. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para pesquisas e normas técnicas**. Porto Alegre: AGE, 2006.

SCHWARTZ, F. T., LOPES, G. P., VERONEZ, L. F. **A importância de nomear as emoções na infância: relato de experiência**. *Psicol. Esc. Educ.* 20 (3) • Sep-Dec 2016.



SCORSOLINE, F. C.. **Técnicas de entrevista: método, planejamento e aplicações**. São Paulo: Yeton,2016.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3 ed.São Paulo: Atlas, 2005.